EXTRAMUROS

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 14, n. 1 p. 76 – 89, 2026.

ABORDAGEM ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR A USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERDISCIPLINARY ACADEMIC APPROACH TO HYPERTENSIVE AND DIABETIC USERS: AN EXPERIENCE REPORT

ABORDAJE ACADÉMICO INTERDISCIPLINAR DE USUARIOS HIPERTENSOS Y DIABÉTICOS: INFORME DE UNA EXPERIENCIA

Cleison Keulys dos Santos Silva[1]
Tereza Beatriz de Souza Lopes[2]
Ana Caroline Amorim da Silva Santos[3]
Tchyphane Rayanne Bezerra Alves da Silva[4]
Beatriz Silva Ferreira[5]
Janailson de Carvalho Neto[6]
Margaret Olinda de Souza Carvalho e Lira[7]

RESUMO

Práticas educativas em saúde constituem estratégias de aprendizagem, adotadas no contexto da Atenção Primária à Saúde para promoção e proteção do bem-estar da população, entre elas, o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes mellitus. Trata-se de uma prática social que intenciona tornar o usuário dos serviços de saúde sujeito ativo e autônomo do seu autocuidado. O objetivo deste artigo é descrever experiências acadêmicas vivenciadas durante práticas educativas sobre hipertensão e diabetes. Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência vivenciada por uma professora e acadêmicos de enfermagem e de medicina, durante atividades extensionistas direcionadas a um grupo de hipertensos e diabéticos. O presente estudo culminou no aperfeiçoamento acadêmico dos estudantes envolvidos. Além disso, obteve a participação efetiva do público alvo, que demonstrou boa aceitação quanto às orientações propostas, expressando disposição para mudanças de hábitos de vida e alimentares, e contribuiu para o aperfeiçoamento acadêmico. Como agravos à saúde, hipertensão e diabetes merecem diligência das equipes de Atenção Básica por meio de

[1]Acadêmico de Medicina na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: cleisonkeulyssilva@gmail.com. Tel: (87)9 9967-4593.
[2]Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: teresabeatrizsouza@gmail.com. Tel: (87) 9 9957-0924.
[3]Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: anacarolineamorim74@gmail.com. Tel: (87) 9 8862-0870.
[4]Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: rayanneallves16@gmail.com. Tel: (87) 9 9200-1221.
[5]Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: beatrizferreira.discente@gmail.com. Tel: (87) 9 9901-1942.
[6]Acadêmico de Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Email: carvalhoneto2002@gmail.com. Tel: (87) 9 8811-0490.
[7] Docente de Enfermagem na Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Email: margaret.olinda@univasf.edu.br. Tel: (87) 9 9998-979.5.

estratégias educativas.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde; Doenças Não Transmissíveis; Educação em Saúde; Estudantes; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Health education practices are learning strategies adopted in the context of Primary Health Care to promote and protect the well-being of the population, including the control of chronic noncommunicable diseases such as hypertension and diabetes mellitus. It is a social practice that aims to make health service users active and autonomous in their self-care. The objective of this article is to describe academic experiences during educational practices on hypertension and diabetes. This is a research report on the experiences of a teacher and nursing and medical students during outreach activities aimed at a group of hypertensive and diabetic patients. The present study culminated in the academic improvement of the students involved. In addition, it obtained the effective participation of the target audience, who demonstrated good acceptance of the proposed guidelines, expressing a willingness to change their lifestyle and eating habits, and contributed to academic improvement. As health conditions, hypertension and diabetes deserve diligence from Primary Care teams through educational strategies.

Keywords: Primary Health Care; Non-communicable diseases; Health Education; Students; Health Promotion.

RESUMEN

Las prácticas educativas en salud constituyen estrategias de aprendizaje adoptadas en el contexto de la atención primaria de salud para promover y proteger el bienestar de la población, entre ellas, el control de enfermedades crónicas no transmisibles, como la hipertensión y la diabetes mellitus. Se trata de una práctica social que tiene como objetivo convertir al usuario de los servicios de salud en un sujeto activo y autónomo de su autocuidado. El objetivo de este artículo es describir las experiencias académicas vividas durante las prácticas educativas sobre hipertensión y diabetes. Se trata de una investigación del tipo relato de experiencia vivida por una profesora y académicos de enfermería y medicina, durante actividades de extensión dirigidas a un grupo de hipertensos y diabéticos. El presente estudio culminó en el perfeccionamiento académico de los estudiantes involucrados. Además, se obtuvo la participación efectiva del público objetivo, que demostró una buena aceptación de las orientaciones propuestas, expresando su disposición a cambiar sus hábitos de vida y alimenticios, y contribuyó al perfeccionamiento académico. Como problemas de salud, la hipertensión y la diabetes merecen la atención de los equipos de atención primaria mediante estrategias educativas.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Enfermedades No Transmisibles; Educación para la Salud; Estudiantes; Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A adoção de práticas educativas na promoção à saúde objetiva contribuir para a conscientização e autonomia da população sobre o autocuidado, possuindo como ponto de partida, no planejamento, o conhecimento dos determinantes sociais da saúde da população para a qual a ação é programada. Por ser constituída por práticas de escuta, diálogo e ações formuladas com o intuito de estimular discussões e ampliar o conhecimento das pessoas sobre temas relacionados ao bem-estar, essa prática configura-se como um campo de importância na educação popular e na promoção do bem-estar (Lima *et al*., 2020).

Conceituada como uma das portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o serviço base para o funcionamento do SUS, sendo dois dos seus objetivos a prevenção de doenças e agravos, e a promoção da saúde. Dessa forma, a APS garante o cuidado no primeiro atendimento, tendo como premissa não comprometer a capacidade de atender as necessidades futuras (Brasil, 2025).

Entre as atribuições da equipe interdisciplinar, na APS, estão as atividades educativas e estratégias que contribuem para a redução de riscos de doenças e agravos à saúde, dado que, a sua aplicabilidade, como fonte de conhecimento permanente e continuado para a comunidade adscrita, constitui ferramenta indispensável de promoção da saúde e deprevenção de doenças e agravos (Brasil, 2017; Gonçalves *et al*., 2020).

Portanto, tais práticas educativas integram o processo de trabalho de equipes da APS, constituindo importante ferramenta para a promoção da saúde proposta por esse sistema, visto que proporciona acesso a saberes que favorecem a construção de um estilo de vida saudável para todos os indivíduos, principalmente para aqueles acometidos por doenças crônicas não transmissíveis (Fittipaldi *et al*., 2021).

No contexto particular de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus, duas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), associadas a iniquidades sociais, exigem acompanhamento frequente. A promoção da saúde, por meio de práticas educativas, tem impacto positivo na qualidade de vida das pessoas (Wehrmeister *et al*., 2022; Borges *et al*., 2022).

Hipertensão Arterial (HA) caracteriza-se pela elevação dos níveis pressóricos, com valores de Pressão Arterial Sistólica (PAS) maiores ou iguais a 140 mmHg, e/ou de Pressão Arterial Diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. A Pré-Hipertensão é definida por valores de PAS entre 120 e 139 mmHg e/ou PAD entre 80 e 89 mmHg (Brandão *et al*., 2025).

Quanto à Diabetes Mellitus (DM), é uma doença na qual existe um aumento persistente dos níveis de glicose no sangue, classificada em Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), autoimune, que afeta diretamente a produção da insulina por danos nas células β pancreáticas; e a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), de etiología multifatorial, podendo estar relacionada a fatores genéticos e ambientais, além de acarretar problemas tanto na produção da insulina quanto na resistência dos tecidos à sua ação (Marques; Lisboa, 2025).

Sobre a prevenção e tratamento da HAS, é fundamental a verificação de fatores de risco associados à doença, como o excesso de peso, idade, consumo elevado de sódio, falta de exercício físico, baixa renda, condições de moradia, baixa escolaridade, Diabetes Mellitus, aumento da circunferência abdominal e resistência à glicose (Barroso *et al*., 2021).

Para eles, tal averiguação faz-se necessária para que, identificados, esses fatores possam ser enfrentados por meio de intervenções não medicamentosas que objetivam, por exemplo, a redução do peso, diminuição do consumo de sódio e prática regular de exercícios físicos (Aguiar *et al*., 2024).O conhecimento de fatores de risco associados, como os genéticos, a obesidade, o uso do tabaco, idade e sedentarismo, é essencial para intervir na prevenção ou tratamento dessa condição, o que se faz por meio da prática de atividades físicas, alimentação balanceada, redução de alimentos industrializados ricos em açúcares e interrupção do hábito de fumar. O manejo adequado da alimentação é uma das etapas mais importantes para o sucesso no controle da diabetes, atrelada à prática de atividade física e ao uso de antidiabéticos, que tornam possível o controle glicêmico (Marques; Lisboa, 2025).

Especificamente sobre efeitos de intervenções dietoterápicas na DM tipos 1 e 2, a pesquisa de Castro mostra associação entre a adoção de dieta saudável e melhoria do quadro diabético (Castro *et al*., 2020). É assim que o controle do consumo de carboidratos de alto índice glicêmico na dieta, responsáveis por elevar os níveis de glicose no organismo, faz-se importante. A ingestão de carboidratos de baixo índice glicêmico e com alto teor de fibras pode auxiliar na redução do índice glicêmico e do risco do desenvolvimento da DM, além de aumentar a saciedade (Ramos *et al*., 2023).

Constata-se que, em ambas as condições, a prática educativa constitui ferramenta de construção de conhecimentos utilizada pela equipe interdisciplinar da Atenção Primária, cujo uso colabora para a transformação da vida e do cuidado em saúde, por meio de informações que contribuem para que o(a) usuário(a) se torne consciente e responsável pelas suas escolhas.

Desse modo, trabalhar estratégias educativas oportuniza a pessoa a participar da comunidade como protagonista, auxiliando equipes interdisciplinares da APS a propor metas e objetivos que minimizem agravos como HAS e DM (Seabra *et al*., 2019).

Portanto, o trabalho interdisciplinar na APS, por meio da integração de diferentes saberes, favorece a compreensão da mensagem emitida por usuários, ampliando a resolutividade (Medeiros *et al*., 2022).

Por este ordenamento, a presente pesquisa objetivou descrever experiências acadêmicas vivenciadas durante práticas educativas sobre hipertensão e diabetes. Sua relevância acadêmica e interdisciplinar justifica-se por contribuir para a formação de profissionais sensíveis em uma visão interdisciplinar, aptos a perceber o ser humano de forma holística e promover espaços de troca de experiências entre usuários do HIPERDIA; justifica-se também por subsidiar o planejamento de práticas educativas interdisciplinares pela equipe Saúde da Família, direcionadas ao controle da hipertensão arterial e da diabetesmellitus.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência sobre ações extensionistas, realizada em fevereiro de 2023, por uma equipe composta por uma professora e acadêmicos de enfermagem e medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em uma unidade da Atenção Primária à Saúde (APS), localizada no Bairro Henrique Leite na cidade de Petrolina (PE). Os participantes foram usuários cadastrados no programa HIPERDIA, com o objetivo de cadastrar hipertensos e diabéticos para acompanhá-los de forma interdisciplinar, com garantia regular de medicamentos, controle da PA, peso e controle glicêmico (Brasil, 2001).

Antecedente à execução da proposta, ocorreram reuniões com a professora, a enfermeira da eSF e a equipe de estudantes para planejar a atividade por meio de uma oficina de dinâmica de grupo na área da saúde, de acordo com um modelo elaborado por Afonso (2019); este é estruturado em etapas montadas em quatro momentos no período de execução da atividade, que são: demanda, pré-análise, foco e enquadre e planejamento flexível.

Isto posto, a etapa de “demanda” corresponde à definição da necessidade em saúde da população, a qual será trabalhada na oficina; a “pré-análise” inclui o levantamento de dados e aspectos importantes da questão de saúde a ser desenvolvida; o “foco” define o tema geral da oficina, enquanto o “enquadre” refere-se à definição do número e tipo de participantes, local e

recursos disponíveis. Já a etapa de "planejamento flexível" é referente à preparação para a ação e à condução da oficina, estando sempre suscetível a alterações (Afonso, 2019).

A Análise da Demanda ocorreu pela aproximação e discussões com a enfermeira da equipe de Saúde da Família – eSF, que identificou, como demanda, trabalhar a promoção do bem-estar do grupo de hipertensos e diabéticos cadastrados no HIPERDIA. Tendo essa demanda como ponto de partida, realizou-se a sua pré-análise, etapa que contou com o suporte dos Agentes Comunitários das áreas de abrangência que, juntamente com o grupo de estudantes, fizeram o levantamento do número de usuários hipertensos e diabéticos cadastrados na Unidade Básica de Saúde, por meio do processo de territorialização que estava sendo realizado na UBS durante esse período.

Os estudantes, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs),realizaram visitas domiciliares aos usuários hipertensos e diabéticos, com o objetivo de apresentar a proposta da ação e convidá-los a participar. Durante as visitas, foram identificadas as principais necessidades relacionadas às patologias, bem como verificada a adesão dos usuários à iniciativa.

Essa etapa reuniu elementos para o desenvolvimento do "foco", assim, definiu-se como tema gerador da ação de extensão "Promoção da saúde de Hipertensos e Diabéticos". De acordo com as necessidades identificadas pelos usuários, promoveu-se a capacitação do grupo de estudantes e da equipe, sobre epidemiologia da Hipertensão Arterial Sistêmica e da Diabetes Mellitus no Brasil, sintomatologia, importância da mudança dos hábitos de vida, autocuidado e metodologias ativas. Considerando a necessidade de uma estratégia que favorecesse a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, optou-se pela abordagem metodológica das oficinas.

Essa escolha justifica-se por seu caráter formativo e transformador, uma vez que a oficina pode ser compreendida como um espaço de criação, prática e realização, assumindo um papel político ao se configurar como um ambiente de formação. Nesse sentido, o espaço de trocas, proporcionado pelas oficinas, visa promover novas formas de relação entre as escolhas, vida e renúncias que emergem ao longo do processo de desenvolvimento. Trata-se de uma abordagem metodológica que se constitui como um espaço aberto à reflexão crítica, possibilitando a desconstrução de ideias previamente estabelecidas e a construção de novos significados (Ferreira; Couto Junior; Oswald, 2021).

Assim, a partir da compreensão teórica e da escolha da abordagem metodológica, os

estudantes e a eSF elaboraram a etapa de “enquadre”, com a intenção de promover interações e a participação dos usuários, construindo o perfil do grupo: número de participantes, idade, sexo, ocupação, escolaridade e condição econômica.

Diante disso, vivenciaram a etapa de “planejamento”, sendo selecionadas as abordagens estratégicas utilizadas e os recursos materiais necessários. Optou-se por jogos com o intuito de facilitar a comunicação e corroborar a aprendizagem de forma lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo foi constituído por 15 participantes, 11 mulheres e 4 homens, com idade entre 35 a 75 anos, sendo a maioria idosos (idade superior a 60 anos). Destes, 80% eramhipertensos, 46,67% eram diabéticos e 40% possuíam ambas as condições. Em relação à escolaridade, aproximadamente 70% dos participantes não possuíam o ensino médio completo, obtendo apenas o ensino fundamental incompleto ou completo. O grupo foi composto por indivíduos solteiros, divorciados, viúvos e casados. Entre os quatro participantes do sexo masculino, três foram acompanhados por suas esposas. Sendo assim, estudos apontam que a falta de conhecimento sobre o que é a doença, somada à falta de orientação sobre boas práticas em saúde, contribuem para a perpetuação de comportamentos prejudiciais e intensificadores das doenças em discussão, como o uso incorreto de medicações e alimentação inapropriada. Nesse sentido, o autocuidado influencia a condição da doença, podendo amenizá-la ou agravá-la. Por isso, é de extrema importância que hipertensos e diabéticos sejam adequadamente orientados e sensibilizados sobre as boas práticas em saúde (Rocha *et al*., 2021; Borba *et al*., 2019).

Outro aspecto relevante é o nível de escolaridade, que interfere significativamente nesse processo, sendo fator de risco ou de proteção para doenças crônicas não transmissíveis (Borba *et al*., 2019), sobretudo na população idosa, que demonstra menos conhecimento, comparado a pessoas com maior nível de escolaridade (Brasil, 2011). A ausência de conhecimento pode implicar em uma maior dificuldade para a gestão do autocuidado em diabetes e em outras doenças, por apresentar dificuldade na realização das boas práticas, como na aquisição de conhecimento referente às doenças, compreensão das condutas terapêuticas e aquisição de novos hábitos de vida (Magri *et al*., 2020).

O encontro teve duração de quatro horas, estruturado em três momentos. No primeiro momento, houve o acolhimento do grupo com técnica de relaxamento e alongamento, com

duração aproximada de 15 minutos. No segundo momento, ocorreram as atividades e intervenções e, no terceiro, a sistematização das discussões sobre hipertensão e diabetes e avaliação do encontro.

Triagem

Após o acolhimento, realizou-se a triagem do grupo participante por meio de aferição de pressão arterial e das medidas antropométricas: peso, altura, circunferência abdominal e dosagem de glicemia capilar. Os participantes foram orientados coletivamente sobre estilo de vida e aqueles que apresentaram alterações para a pressão arterial, acima de 150/100 mmHg, glicemia capilar superior a 130 mg/dL e circunferência abdominal, acima de 80 cm paramulheres e de 94 cm para homens, foram encaminhados para avaliação médica (Organização Pan-Americana da Saúde, 2010, p. 232). Ressalta-se que, embora as diretrizes de 2025 apresentem atualizações nos valores de referência, os parâmetros utilizados, neste estudo, seguem as recomendações vigentes no ano de 2023, período de execução da prática educativa, estando, portanto, em conformidade com as orientações da época.

Tema alimentação saudável

Dinâmica: diálogo inicial ou quebra-gelo. A atividade iniciou-se com um diálogo informal, por meio de perguntas simples, com o objetivo de compreender as percepções e saberes prévios dos usuários sobre o tema. Foram abordadas questões como a percepção de alimentação saudável e alimentos que costumam consumir no dia a dia.

Objetivo: avaliar o conhecimento prévio sobre alimentação saudável.

Atividade: A atividade consistiu na apresentação de produtos alimentícios variados, solicitando separá-los em dois grupos: grupo verde, constituído pelos itens recomendáveis à alimentação e grupo vermelho, itens não recomendáveis à alimentação. Após esse momento de troca de ideias, os usuários foram incentivados a incluir, em sua rotina, alimentos ricos em fibras, como frutas, verduras e grãos integrais, seguindo as recomendações dos Protocolos de Uso do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2021), ele enfatiza o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, e a redução de produtos ultraprocessados. Para reforçar essas orientações, foi servido um café da manhã saudável, composto por frutas, sucos naturais e cuscuz de milho, promovendo a prática dos hábitos alimentares recomendados pelo guia.

Tema estilo de vida

Dinâmica: Jogo de perguntas e respostas: Mitos e Verdades

Objetivo: potencializar a aprendizagem sobre HAS e DM.

O grupo foi orientado a levantar plaquetas escritas SIM do lado verde e NÃO do lado vermelho, após cada frase lida sobre hipertensão e diabetes. As frases abordavam sobre as práticas alimentícias e atividade física, consumo de álcool e tabagismo, uso dos medicamentos, além dos sintomas e complicações das doenças. A cada pergunta respondida, promovia-se uma breve discussão para reforçar o conhecimento e esclarecer possíveis dúvidas.Dinâmica: Bingo alimentar

Objetivo: Envolver o usuário em um processo dialógico que promova sua corresponsabilização pelo tratamento e estimule a adoção de hábitos de vida saudáveis.

Para cada número sorteado na roleta, lançava-se uma pergunta sobre os assuntos abordados e, a cada resposta correta, marcava-se o número existente na cartela. Como fechamento, reforçou-se a importância de adoção e manutenção de medidas não farmacológicas para controle da HAS e da DM, como hábitos alimentares saudáveis, prática regular de atividade física e controle da PA.

As Práticas Educativas influenciam na forma como a população tem enxergado seu estado físico e mental. A autopercepção tem um papel essencial na promoção da saúde, pois vem sendo empregada como um indicador eficiente de qualidade de vida, de morbidade e de declínio funcional, tendo em vista o bem-estar do corpo e da mente como um importante indicador de mortalidade. Assim, a forma como o indivíduo se vê e busca aprender sobre sua situação de saúde está atrelada ao serviço de promoção da saúde (Lindemann *et al*., 2019).

Dessa forma, o incentivo para a realização de atividade física deve ser um dos pontos abordados nas práticas educativas. A atividade física é reconhecida como qualquer movimento que resulte em consumo de energia superior aos níveis de repouso, incluindo atividades domésticas e laborais. Quanto ao exercício físico, constitui qualquer atividade com objetivos específicos, praticada regularmente sob instrução de um profissional de educação física (Brasil, 2021).

Nesse sentido, tanto a atividade quanto o exercício físico são essenciais para o controle e prevenção da HAS e da DM, porque ajudam na redução do uso de medicamentos hipoglicemiantes, na perda de peso, na diminuição dos riscos de doenças cardiovasculares e metabólicas e na promoção da qualidade de vida. Portanto, a associação da atividade física aos hábitos alimentares saudáveis precisa ser vista como prioridade na promoção da saúde (Dantas;

Rodrigues; Azevedo, 2022).

Sob essa ótica, estudo realizado com hipertensos e diabéticos demonstrou que as ações educativas voltadas ao autocuidado promoveram melhorias significativas nos hábitos de vida e na adesão às práticas saudáveis. A proposta contribuiu para a conscientização e o aprimoramento do cuidado, favorecendo atitudes preventivas relacionadas ao controle dodiabetes mellitus e da hipertensão arterial sistêmica (Magri *et al*., 2020).

Percebeu-se o entusiasmo do grupo participante, que finalizou o encontro com a responsabilidade de fazer escolhas alimentares mais saudáveis, com as indicações de alimentos que já estavam inseridos no cotidiano, além de expressar disposição para praticar atividades físicas. Assim sendo, conhecer a realidade social, econômica e cultural das pessoas é crucial para possibilitar a ação de práticas educativas mais efetivas (Maeyama *et al*., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da prática educativa, em forma de oficina, permitiu maior aproximação com o grupo de hipertensos e diabéticos assistidos pela eSF do bairro Henrique Leite que, por meio de linguagem acessível, contribuiu para repensar conhecimentos do senso comum sobre ambas as comorbidades e riscos cardiovasculares advindos.

Dessa forma, através da receptividade do grupo, foi possível apresentar alternativas para substituição de alimentos, em conformidade com a condição financeira dos integrantes, de forma a tornar possível a adoção de alimentação e de estilo de vida saudáveis. A estruturação de grupos e uso de práticas educativas oportunizam maior interação, formação de vínculo e uma relação de confiança que, por meio do diálogo e trocas de informações, torna possível, aos participantes, falarem de si, de suas necessidades e anseios, facilitando encaminhamentos de demandas relacionadas à saúde deles.

Do ponto de vista da formação, a atividade possibilitou a inserção precoce dos estudantes no cenário do serviço de saúde, propiciando sua aproximação da comunidade, e permitiu compreender a rotina e o papel da equipe interdisciplinar.

Mostraram-se como limitações da atividade, o horário de disponibilidade dos participantes e a dificuldade de unir todos os indivíduos das microáreas adscritas pela UBS, tendo em vista que os usuários cadastrados do HIPERDIA apresentam limitações físicas e patológicas, como também limitações sociais e geográficas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Marcelo Luiz. Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. 2. ed. Belo Horizonte: **Artesã Editora,** 2019.

AGUIAR, João Vitos Fernandes Barros; VIANA, Lucas Gomes Fernandes; VIEIRA, Lucas Ribeiro; JÚNIOR, Raimundo Roberto Amaral Côrtes; LIMA, Rosane Araújo

Silva. Avaliação da adesão ao tratamento não farmacológico para hipertensão arterial nos pacientes idosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 2423–2455, 2024.

BARROSO, Wagner Kanazawa; RODRIGUES, Carlos Ismael Souza; BORTOLOTTO, Luiz Antonio; MARTINS, Wilson Alves; BRANDÃO, Antônio Américo; MAGALHÃES, Maria Eduarda Alves; EGBER, Paulo; FRANCO, Ricardo Jorge. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** v. 116, p. 516-658, 2021.

BORBA, Ana Karla Oliveira Tenório; ARRUDA, Inácio Kássio; MARQUES, Ana Paula Oliveira; LEAL, Maria do Carmo Caldas; DINIZ, Ana Silvia. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 24, p. 125-136, 2019.

BORGES, Fernanda Medeiros; SILVA, Fernanda Rodrigues Silva; RODRIGUES, Mariana Tavares Pires; MASCARENHAS, Maria Daniela Monteiro; SILVA, Ana Rafaela Vasconcelos; MACHADO, Ana Luiza Gomes. Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa. **Cadernos de Saúde Coletiva** (Rio de Janeiro), v. 30, n. 1, p. 146-157, jan./mar. 2022.

BRANDÃO, Andréa Araujo et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial – 2025. **Arq. Bras. Cardiol**., v. 122, n. 9, e20250624, out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 54 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de reorganização da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://aps-repo.bvs.br/aps/plano-de-reorganizacao-da-atencao-a-hipertensao-arterial-e-ao-diabetes-mellitus/.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carteira de serviços da atenção primária à saúde (CaSAPS): profissionais de saúde e gestores.** Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profiss

ionais_saude_gestores_completa.pdf.

BRASIL. Portaria número 2436, aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira: orientação alimentar de pessoas adultas com obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitus: bases teóricas e metodológicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_uso_guia_alimentar_populacao.pdf.

CASTRO, Igor Batista; CÂMARA, Gustavo Barreto; PONTES, João Felipe; VIANA, Daniel Lima; SOUZA, Rafael Pereira; TRAJANO, Eduardo dos Santos Nascimento; LIRA, Rodrigo Barbosa. Estratégias nutricionais no tratamento do diabetes mellitus: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development,** v. 9, n. 2, p. e133922193, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i2.2193.

CERVANTES, Mariana Helena; LINS, Maria Eduarda Medeiros; GOMES, Tatiane Danielle Vieira; EVANGELISTA, Luciana Cristina; FILHO, Eduardo Duarte Lima. Hipertensão arterial resistente por hiperaldosteronismo primário: uma revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 10, n. 1, p. 542-550, 2024.

DANTAS, José Luiz Souza; RODRIGUES, Lucas Pereira; AZEVEDO, João Paulo Silva. Benefits of exercise for people with diabetes**. Research, Society and Development,** v. 11, n. 8, p. e10611830655, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30655.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro, OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. As oficinas como lócus de encontro com o outro: uma abordagem histórico-cultural. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa.** Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3) Disponível em: <https://ceie.sbc.org.br/metodologia/livro-3/>

FITTIPALDI, Ana Luiza Martins; O'DWYER, Gabriela; HENRIQUES, Paula. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação,** v. 25, p. e200806, 2021.

GONÇALVES, Ricardo Souza; CARVALHO, Mariana Batista; FERNANDES, Tatiane Costa; VELOSO, Lucas Silva Lima; SANTOS, Luana Freitas; SOUSA, Tiago Souza. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

LIMA, Luana Oliveira; DA SILVA, Maria Rafaela Ferreira; CRUZ, Paulo José Silva Costa; PEKELMAN, Rafael; PULGA, Vanessa Lima; DANTAS, Vitor Luiz Andrade. Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2737, jul.

2020.

LINDEMANN, Iliane Leila; REIS, Nelson Rodrigues; MINTEM, Gabriel Coelho; MENDOZA-SASSI, Raúl Alberto. Autopercepção da saúde entre adultos e idosos usuários da Atenção Básica de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 24, p. 45-52, 2019.

MAEYAMA, Mariana Akemi; POLLHEIM, Luana Cristina Freitas; WIPPEL, Mariana; MACHADO, Caroline; VEIGA, Maurício Vicente. Aspectos relacionados à dificuldade do controle glicêmico em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na Atenção Básica. **BrazilianJournal of Development,** v. 6, n. 7, p. 47352-47369, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-391.

MAGRI, Sabrina; AMARAL, Natália Wilhelms; MARTINI, Daiana Nunes; SANTOS, Luiza Zanoni Maciel; SIQUEIRA, Larissa Oliveira. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **RECIIS,** v. 2, p. 386-400, 2020.

MARQUES, Erica Flávia Sant'Anna; LISBOA, Cinthia Soares. Efeitos da dieta low carb no tratamento da diabetes mellitus tipo 2: uma revisão narrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 8478–8489, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22722.

MEDEIROS, Paulo Cesar; MELO, Gabriela Vieira; SILVA, Ana Vitória Lima; PEREIRA, Tatiane Costa Oliveira. O atendimento interdisciplinar na Atenção Primária em Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 2, p. e34011225818, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25818.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE**. Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes.** Brasília: OPAS, 2010. 232 p.

RAMOS, Sandra; CAMPOS, Luciana Freitas; STRUFALDI, Daniel Ricardo Batista Moreira; GOMES, Diego Lima; GUIMARÃES, Daniela Batista; SOUTO, Daniel Lima. Terapia nutricional no pré-diabetes e no diabetes mellitus tipo 2. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes,** 2023. DOI: 10.29327/5238993.2023-8.

ROCHA, Suellen Araujo; LOPES, Maria Fernanda Pessoa; MUNIZ, Henrique Souza Santos; MARTINS, Daniele Lima Oliveira; OLIVEIRA, Kamila Silva; PRATES, Karine Maria Dias. Benefícios da educação em saúde para pacientes diabéticos: um relato de experiência. In: **Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades**. Editora Científica Digital, 2021. v. 2, p. 145-152.

SEABRA, Camila Andreia Martins; XAVIER, Silvana Pereira Lima; SAMPAIO, Yasmin Patrícia Costa Cordeiro; DE OLIVEIRA, Matheus Fernandes; QUIRINO, Gabriela Souza; MACHADO, Mariana Fernanda Alves Silva. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v. 22, 2019.

SOUZA, Erivaldo de. **Efeitos do exercício físico no controle da glicemia e hemoglobina glicada em pacientes com diabetes durante a pandemia da COVID-19:** uma revisão sistemática. 2024. 116 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Física) –

Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2024. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/19159?locale=en. Acesso em: 28 outubro 2026.

WEHRMEISTER, Fernando Cesar; WENDT, André Tavares; SARDINHA, Luciana Maria Vieira. Iniquidades e Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde: **Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil,** v. 31, n. spe1, 2022.